



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO NO BRASIL ALIADO A PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Valqueline Costa de Vasconcelos (1); Andreza Rodrigues dos Santos(1); Lidiana dos Santos (2); Valter Costa de Vasconcelos (3);

¹ *Universidade Federal de Campina Grande, valquelinevas@hotmail.com;*

¹ *Universidade Estadual da Paraíba, andrezasantos6000@gmail.com;*

² *Universidade Estadual da Paraíba, Lidiana_santos18@hotmail.com;*

³ *Universidade Estadual da Paraíba, Valteruepb@hotmail.com.*

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo compreender o processo de transformação que o ensino no Brasil passou e como a Psicologia educacional estava inserida nesse contexto social. Mencionando que com a inserção da psicologia no campo da educação foi encontrada algumas diferenças de aprendizagem entre as crianças no âmbito escolar, o que levou os profissionais da área a se preocuparem com o que pode causar essas dificuldades e como resolvê-las para melhorar a aquisição de conhecimento dos discentes. Como se pode observar a implantação do ensino passou por várias etapas que merecem destaque para a construção do sistema educacional que temos atualmente, o psicólogo ganhou espaço nessa área pelo de ser necessário um profissional que ajude o docente a lidar com problemas de déficit de aprendizagem, dando um direcionamento que facilite o progresso do aluno na escola.

Palavras- Chave: Psicologia Social, História da Educação, Fundamentos da Educação.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que é de fundamental importância saber como se deu o processo da educação de forma geral e mais especificamente no Brasil. Tomando conhecimento como essa evolução ocorreu em todas as áreas educacionais do país com suas mudanças bruscas e desiguais entre os povos. Onde a aprendizagem se deu num primeiro



momento através da orientação dos mais velhos para as crianças de forma oral e prática na realização das atividades e valorização de seus costumes.

Como se pode observar a implantação do ensino passou por várias etapas que merecem destaque para a construção do sistema educacional que temos atualmente, porque na iniciação do ensino, as comunidades primitivas eram constituídas por um método tradicional onde a individualização não existia, essa aprendizagem visava apenas à assimilação de conhecimentos práticos de sua rotina cotidiana, que julgavam indispensáveis para seu desenvolvimento sustentável. Esse tipo de ensino era incorporado de maneira prática e informal, passando para todos de geração em geração.

A passagem do período primitivo para as primeiras fases da civilização é conhecida pela troca de uma organização genética da comunidade por uma organização política, isto é, a genética é baseada na família ou classe social, enquanto a política é estruturada no individualismo e competitividade que foi aprimorada com a descoberta da escrita e da linguagem, que tornou possível a criação de instituições de ensino. Na Idade Medieval destacou-se um novo ramo educacional dominado pela igreja católica, que idealizava como ponto central o aspecto moral da personalidade humana, onde defendia uma educação mais liberal, visando respeitar a personalidade do indivíduo e a criação de uma escola que fosse um ambiente de amizade e companheirismo.

Porém, o educando era preparado e convertido à religião católica. No período renascentista, a educação é representada pela ação de renascer ou renovar, uma etapa contextualizada pela aprendizagem de línguas e literaturas clássicas dos gregos e romanos. Tendo a Itália como o berço de todos esses movimentos para a construção da educação. O Brasil é um país que vivenciou grandes transformações para a criação de um processo de ensino mais democrático, onde o objetivo é oportunidades para todos os indivíduos da sociedade brasileira.



O sistema educacional ao qual pertencemos recebeu inúmeras influências da Europa, com a vinda dos colonizadores, dando a algumas pessoas o direito de receber educação, depois com o surgimento do Império o Brasil passou a proporcionar ensino apenas as classes sociais da nobreza. Com a chegada do período republicano muito critérios educacionais foram mudados para a melhoria do ensino, dentre eles foi estabelecido à igualdade dos sexos para os estudos e a oportunidade dada a muitos brasileiros para se alfabetizarem pelo fato do Brasil precisar de profissionais capacitados para determinadas funções. E a partir dessas atitudes foi dado o impulso para a ampliação da educação, alguns governantes começaram a entender que um país sem educação de qualidade não conseguiria progredir em nenhuma área específica.

A criação do MEC possibilitou mudanças reais e possíveis para os alunos que visam um futuro melhor e satisfatório para o cidadão, o apoio do governo trouxe um vislumbre de um novo horizonte para o país, porque com esse órgão público poderia ser disponibilizados investimentos para as escolas e gestores na expansão do ensino, desde a educação infantil, fundamental, médio e superior, garantindo ensino gratuito para todos sem distinção de raça ou classe social. Com tantas ações por parte dos órgãos responsáveis, a educação precisa de mais investimentos e prioridades no país?

É por isso, que a psicologia também influenciou nessas mudanças afinal quando começou apresentar os déficits de aprendizagem necessitou de um profissional que ajudasse o professor a lidar com isso e trabalhar em conjunto para o melhor desempenho do aluno em sala. O Brasil é um país que vivenciou grandes transformações para a criação de um processo de ensino mais democrático, onde o objetivo é oportunidades para todos os indivíduos da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fala do processo de transformação que o ensino no Brasil passou e como a Psicologia educacional estava inserida nesse contexto social. Para tanto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fizemos uso de uma revisão bibliográfica visando encontrar as pesquisas mais relevantes publicadas nessa área.

Após essa revisão bibliográfica das pesquisas recentes os resultados foram divididos em três partes que respondem aos seguintes questionamentos: 1- Quais as principais transformações no sistema educacional brasileiro? 2- Como a psicologia educacional contribuiu para a construção do ensino no Brasil? 3- Como a psicologia pode contribuir para a diminuição do fracasso escolar?

RESULTADOS

a) Principais transformações no Sistema Educacional Brasileiro.

O ensino primitivo possui sua base estrutural a partir da transmissão oral dos hábitos e tradições culturais de cada povo, isso se dava a partir da realização de atividades diárias que tinham a participação de todos que compõem a comunidade a qual fazem parte. A educação existente era direcionada para o desenvolvimento de suas capacidades e condutas importante para sobreviver, esse tipo de forma igualitária entre crianças e jovens. Um exemplo prático desse tipo de educação, são as tribos indígenas onde os mais velhos repassam seus ensinamentos de caça, pesca e artesanato entre outros, para os mais novos de forma que seus hábitos e crenças permaneçam vivos e sejam repassados de geração em geração.

As comunidades primitivas eram compostas por um método tradicional cujo individualismo não existia, essa aprendizagem visava apenas à assimilação de conhecimentos práticos de sua rotina cotidiana, que os índios julgavam imprescindíveis para o seu desenvolvimento sustentável. Esse tipo de ensino era incorporado de maneira prática e informal, exercido por todos os indígenas.

A passagem do período primitivo para as primeiras fases da civilização é conhecida pela troca de uma organização genética da comunidade por uma organização política, onde a genética é baseada na família de nível social, enquanto a política é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

baseada no individualismo e competitividade, que foi aprimorada com a descoberta da escrita e da linguagem, que possibilitou a criação das escolas institucionais.

O Brasil é um país de grandes riquezas e sofreu muitas mudanças ao longo dos anos, desde sua conquista até os dias atuais. A educação também teve suas facetas históricas influenciadas pelos europeus e seus respectivos movimentos que marcaram do (séc. XVIII até o XIX) para chegar à idade Moderna e atual.

No período colonial, o Brasil vivenciou a conquista de suas terras, a tentativa de domesticação dos índios para o trabalho escravo através de métodos brutais. Depois, foi concebida a idéia que através religião seria mais fácil a convivência. Foram enviados ao país muitos jesuítas com a finalidade de catequizar os índios e prepará-los para o mundo.

Em quinze dias após sua chegada, fundaram a primeira escola elementar marcando o início da história da educação brasileira moldada pelos hábitos europeus, ela foi erguida em Salvador. Com o apoio do governador geral Tomé de Souza. Em quinze dias após sua chegada, fundaram a primeira escola elementar marcando o início da história da educação brasileira moldada pelos hábitos europeus, ela foi erguida em Salvador. Com o apoio do governador geral Tomé de Souza.

No período Imperial, teve como domínio os imperadores, que formava a nobreza que detinham todos os interesses financeiros. O seu interesse era que a educação fosse repassada apenas as pessoas que tinham um bom status financeiro. O Método Lancaster (1798) foi implantado no Brasil, onde as crianças tinham noção da leitura, do cálculo, da escrita, e do catecismo. Esse método tentava complementar a falta de docentes e perdurou por 15 anos. Com a vinda da família real foi outorgada a primeira constituição brasileira em 1824, que garantia instrução gratuita primária para todo o cidadão.

Anos depois é fundada a primeira escola normal no Brasil, em Niterói, Rio de Janeiro. Nesse período a educação era mais voltada para os meninos e pouco era feito pelas meninas. Foi por isso, que no decorrer do século, surgiram várias instituições escolares para as meninas, que eram casas das fundadoras com números limitados de alunos que promovia o aprendizado das primeiras letras e as habilidades manuais,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

noções de música, dança, bordados e prendas doméstica. O ensino secundário foi garantido às meninas pela escola normal que tinha por objetivo prepará-las para o magistério. Segundo Antonio Gramsci, "a tendência democrática da escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante".

Em seguida, veio o período republicano que recebeu uma educação pouco igualitária, onde o saber era destinado aos mais ricos. Era uma educação qualitativa que necessitava melhorar e quantitativa que precisava ampliar e proporcionar igualdade para todos, sem distinção de raça ou posição social.

A República representa um marco de liberdade para a nação, mesmo com as restrições que a população viria a passar. Mas representa mudanças na educação brasileira, porque esse modelo político recebe influências americanas, pois o país passa a ser representado por um presidente. Na organização escolar observa-se a influência da filosofia positivista. Segundo Auguste Conte, o lema da bandeira do Brasil é inspirado no positivismo: ordem e progresso (amor por principio e a ordem por base, o progresso por fim, representando as aspirações a uma sociedade justa e fraterna.

Em 1934, a constituição prevê um plano nacional de educação que proporcionava um ensino primário integral gratuito e extensivo para adultos. O EJA passou a ser apresentado em um documento oficial. Nas décadas de 50 e 60, Paulo Freire se destacou com um grupo de pernambucanos, alfabetizando de acordo com sua realidade. Esse movimento preparava as pessoas como forma de conscientização e participação na política, promovendo o ideal de uma mudança no quadro social. O golpe militar de 1946 causou extinção nesse movimento, exilando Paulo Freire.

Em 1967, surgiu o movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), praticada por voluntários e com material didático único, um dos maiores programas da ditadura militar. A educação continua a evoluir, o ensino supletivo é implantado, junto com ele é criada em 1971, a lei de diretrizes e Bases (LDB) com a finalidade de dividir a educação e melhorar a aprendizagem dos alunos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentro desse contexto a educação continua a evoluir e novas melhorias acontecem por parte do governo para possibilitar o acesso dos cidadãos ao ensino médio, técnico e superior. Porém, com toda essa evolução ver necessário as contribuições da psicologia nesse cenário, onde muitos problemas de aprendizagem existem e precisa-se de uma atenção maior para esses déficits.

b) Contribuições da Psicologia educacional para a construção do Ensino no Brasil

O surgimento da psicologia educacional no Brasil é visto como uma área de estudo da psicologia que pesquisa os processos de ensino e aprendizagem. A historicidade da psicologia educacional é anterior ao descobrimento do Brasil, porque os índios já a utilizava para transmitir sua cultura de geração em geração. Com a vinda dos jesuítas para o país, aconteceu a criação das primeiras escolas para catequizar os índios e dessa forma o ensino tornou-se um desafio relacionar a psicologia com a educação.

A Proclamação da República tornou-se um marco devido o positivismo dos republicanos que ajudaram a universalizar o ensino no país permitindo que todos tivessem acesso a educação. Nessa época, foram criadas escolas com a função de formar docentes para lecionar para os alunos e também aconteceu a mudança de haver a concentração de vários discentes numa sala de aula sobre a responsabilidade de um único professor.

Porém, nesse momento começar-se a perceber que ao colocar várias crianças num mesmo espaço pedagógico, com a mesma idade o aprendizado não ocorria de forma homogênea e sim heterogênea, pelo fato que nem todas as crianças aprendiam no mesmo ritmo. E surgiu o que a psicologia chama de fracasso escolar, é quando começa a questionar qual o problema do aluno e entra em campo a psicologia educacional. Criou-se nessa época os laboratório de psicologia que testavam as capacidades dos alunos aplicando testes e procurando uma solução para os problemas de desenvolvimento cognitivo das crianças.



No século X, os médicos começaram a introduzir nos cursos de medicina a psicanálise, que trazia a concepção que talvez os alunos não aprendessem não era por falta de capacidades e sim por algum problema emocional vindo das relações familiares. Com a criação da Escola Nova, onde o ambiente era muito mais que a relação familiar que possuíam, era integrado com a cultura e a interação com os outros alunos que também proporciona aprendizagem por se tratar de uma troca de saber e experiências. Já a Escola Ativa trouxe novos paradigmas aliados a psicologia para transformar o ensino-aprendizagem com a construção do conhecimento em participação com o grupo.

A aplicação de testes ajuda os psicólogos a identificar as dificuldades do aluno com uma perspectiva interacionista que abriu ainda mais espaço na área de psicologia. Quando começa a perceber que a sala de aula é a junção de diversidade e que os problemas de aprendizagem causam o fracasso na escola, métodos de Maria Montessori e Piaget buscam na psicologia elementos para tornar a educação mais harmoniosa, sem tanta desigualdade na aquisição de conteúdos. Só em 1962, a profissão do psicólogo é reconhecida e nesse período começa as reformas de base na educação, com o Golpe Militar foi proibida as propostas libertárias. Mas, em 1980, foi criada a Associação de Psicologia Escola e Educacional (ABRAPEE), com o objetivo de redefinir a função da psicologia nas instituições de ensino no país e a formulação de políticas públicas na educação.

C) Contribuições da Psicologia para a diminuição do fracasso escolar.

Desde o início da democratização do ensino no país existe problemas de aprendizagem que incluem falta de capacitação de profissionais, desestruturação das instituições de ensino, motivação do profissional, problemas no desenvolvimento cognitivo dos discentes, condições financeiras baixas entre outros fatores. Por tanto, no meio de tantas dificuldades surge a psicologia Educacional voltada para apoiar e ajudar na solução ou diminuição desses problemas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Onde o psicólogo tem o dever de ampliar sua capacidade de análise, crítica e intervenção, pois nos dias atuais sua política será voltada para a razão ética para com a sua ciência e seus limites profissionais. E a relação deste com as demandas sociais que fazem parte do seu contexto de atuação. Esse profissional tem como objetivo procurar juntos com os professores e gestores de escolas diagnosticar e encontrar uma justificativa para o problema do fracasso escolar, observando como ele se apresenta no contexto escolar.

Como também, não se pode delegar toda a responsabilidade do psicólogo com sua atuação resolver o fracasso do aluno, pois o sistema educacional que o aluno está inserido deve ter a sensibilidade de perceber as dificuldades de aprendizagem, os recursos existentes na instituição, a preparação dos professores, a flexibilidade do currículo para mudanças, atenção que é destinada aos alunos que possuem uma tendência de fracasso devido a diversos fatores, como também novos programas que atendam essa demanda com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Por que, quando trata-se de atender uma demanda onde cada indivíduo terá uma dificuldade de especificidade individual, toda a equipe pedagógica deve procurar se unir para o desenvolvimento do aluno ocorrer de forma significativa.

A psicologia procura olhar ao campo da educação respeitando sua história de construção do ensino e suas características atribuídas como: a responsabilidade do ensino das disciplinas, a tarefa de transmitir ao aluno os conteúdos, o cultivo das experiências humanas de socialização e contexto social, a repasse de valores éticos, princípios e a responsabilidade pelo processo de desenvolvimento e construção da sociedade. Então, o profissional da psicologia está para atender os arranjos e desarranjos do ensino para que possa favorecer o equilíbrio dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Não deixando de mencionar que a mesma é um enorme campo de pesquisa e aplicação com efeitos de ações subjetivas incontáveis, independente do olhar teórico utilizada e desenvolvida no interior do sujeito para a formação e continuidade do mesmo no ciclo formal de aprendizagem e fora dele também.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Enfim, a psicologia e os métodos educacionais caminham juntos para melhor desenvolvimento do aluno, a educação tem o professor como atuante na aplicação de metodologias que adéqüe o aluno para um aprendizado satisfatório e o psicólogo como um mediador entre o professor, o aluno e a procura da melhor técnica de ensino nesse processo.

CONCLUSÕES

Com base nas pesquisas realizadas sobre a educação brasileira e suas mudanças ao longo dos anos, analisei que o sistema educacional começou de forma rudimentar com uma passagem de conhecimentos dos mais velhos para os mais novos e relatei essa evolução com alguns aspectos da psicologia educacional e conseqüentemente com essa mudança, a atenção é voltada para o fracasso escolar que foi percebido a partir do momento em muitas crianças foram reunidas numa sala para desenvolver suas capacidades cognitivas. Esse tipo de aprendizagem foi visto como a primeira forma de educação, até que com o passar do tempo a sociedade necessitou de um modelo educacional eficiente que proporcionasse saberes que desenvolvesse as capacidades de cada indivíduo, dando-lhe chances de demonstrar suas habilidades.

Mas, como nada é perfeito. As primeiras instituições educacionais não foram democráticas porque dava oportunidades às pessoas das classes sociais mais elevadas e as pessoas da classe média não tinham o direito a receber educação. Com o passar do tempo o Brasil se desenvolveu necessitando de mão de obra especializada para o trabalho foi quando os governantes começaram a ver que para que eles pudessem aumentar seu poder financeiro teria de investir na educação. Na década de 30 o Brasil possuía 80% da população analfabeta. Foi nessa época que a constituição prevê um Plano Nacional de Educação que proporcionava um ensino primário integral gratuito e extensivo para adultos, a partir desse ponto a educação de jovens e adultos começou a ganhar espaço para o desenvolvimento do ensino no País. Porém, com a influência e iniciativa de Paulo Freire foi começada uma campanha de educação de adolescentes e adultos realizada num período de três meses. Mas, o governo viu essa iniciativa como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma oposição aos seus poderes administrativos e perseguiram muitas dessas pessoas prendendo e exilando algumas delas. Na década de 60, surgiu uma nova esperança a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que deu espaço a muitas melhorias na educação.

Como vimos a educação não parou de evoluir, o ensino supletivo foi implantado, junto com ele é criada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) com o objetivo de dividir a educação e melhorar a aprendizagem dos alunos. O presidente Getúlio Vargas criou o MEC com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública com a responsabilidade de comandar todos os assuntos relacionados ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Depois de 60, o MEC passou a tratar apenas dos assuntos relativos à educação, foi quando começamos a observar que a educação começou a dar mais oportunidades aos cidadãos, pois o ensino já havia sido democratizado em toda a sociedade brasileira, necessitava apenas de bons investimentos que visasse o desenvolvimento das capacidades intelectuais de cada aluno.

Portanto, nessa visão mais conceituada a psicologia educacional trata dos fundamentos psicológicos, processos e conseqüências psíquicas que intervêm numa situação educativa qualquer onde o aluno não consegue aprender, estando envolvidos nos processos educativos como alunos, professores, coordenadores entre outros, onde seu objeto de estudo envolve todos os aspectos das situações da educação, sob um olhar psicológico, assim, como as relações existentes entre as situações educacionais os diferentes fatores que as determinam. O psicólogo educacional pode auxiliar através de medidas individuais ou coletivas, ou que envolvam o núcleo familiar ou social específico de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANGELUCCI, C. B. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório.** São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 51-72.

AMARO, S. T. A.. **Serviço social na Escola: o encontro da realidade com a educação.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 2ªEd, 1996.

_____. **História da educação e da pedagogia – Geral e Brasil.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDAO. C. R., **O que é educação..** São Paulo: Brasiliense, 1981, 2ª Ed, p38-40.

BRASIL.. **lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes E Bases da Educação Nacional.

CASSINS, A.M.. et al.. **Manual de psicologia escolar educacional.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

JAEGER. W. **A formação do homem Grego.** São Paulo: Helder. 2009.

MELATTI, J.C., **Índios do Brasil..** São Paulo: Hucitec, 1980.

MONROE. P. **Historia da Educação.** São Paulo: Nacional, 6. Ed, 1983.

PELAES, M. L. W. **Breve estudo da História da Educação: geral e brasileira..** 2006